

SEM ACORDO. Decisão é tomada por maioria durante assembleia

Professores decidem manter greve na Ufal

Categoria participará de ato público realizado em Brasília

FÁTIMA ALMEIDA
REPÓRTER

Os docentes da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) vão continuar em greve. A decisão tomada na assembleia realizada na manhã de ontem, no auditório da reitoria, no

Campus A.C. Simões, não foi unânime. Houve falas e votos que defenderam o retorno das atividades, mas venceu por ampla maioria a decisão de marcar posição política e manter a paralisação, que já dura mais de 100 dias.

"O governo federal quis fazer pressão, dando prazo até o dia 31 de agosto para os docentes acabarem a greve. E para nós a decisão de manter a paralisação, tomada exatamente nesse dia, é a forma de

externarmos o nosso protesto contra essa tentativa de intimidação do governo, de mostrar que não estamos aqui para cumprir ordens, e sim para negociar", enfatiza o diretor do Sindicato dos Docentes da Ufal (Adufal), Ailton Galvão.

Segundo ele, apenas três universidades retorna-

ram ao trabalho, e mesmo assim têm sentido, pela pouca presença de alunos e professores, que ainda não era o momento. As demais continuam em greve.

Na próxima semana, caravanas de todas as universidades que ainda estão paralisadas seguem para Brasília, onde será re-

alizado um ato público, paralelo às atividades comemorativas ao 7 de Setembro. A Adufal confirmou participação.

Ailton Galvão acredita que somente depois dessa manifestação, e dependendo de como esteja a situação relativa às negociações, é possível trabalhar a ideia de retorno ao traba-

lho, provavelmente para a segunda quinzena de setembro.

Na semana passada, os técnicos administrativos da Ufal, que também estavam em greve, decidiram pelo retorno ao trabalho, mas as aulas da universidade só podem recomeçar com o fim da greve dos professores. ◻



Docentes se reuniram ontem, em assembleia, para avaliar paralisação que já dura mais de três meses